

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E CONDIÇÕES AUTISTAS

**José Marinho Do Nascimento Neto** (Instituto Dom José de Educação e Cultura/IDJ, parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA, graduando licenciatura em pedagogia, e-mail Marinho Nascimento : jmarinhonascimento@gmail.com;)

**Denise Maria Santos** (Instituto Dom José de Educação e Cultura/IDJ, parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA, professora. Dra. em geociências pela UFPE. Gradua)

**Samira Silva Leão** (1 Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará – UFC, miraleao@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e na construção de uma vida significativa para diversos indivíduos. Sua importância se destaca especialmente no desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down e condições autistas. Este pôster apresenta uma abordagem que combina experiências dentro e fora da sala de aula, focando no acompanhamento de uma criança que foi introduzida a várias espécies de animais em seu cotidiano. Essa interação proporcionou um convívio enriquecedor com o meio ambiente, favorecendo não apenas a conscientização ambiental, mas também a socialização e a comunicação. Através dessa experiência, observou-se uma série de resultados positivos, sendo um dos mais significativos a formação da fala. A criança, que inicialmente não se comunicava verbalmente, começou a desenvolver habilidades linguísticas a partir da interação com os animais e do ambiente ao seu redor. Assim, a educação ambiental não só promove o conhecimento sobre a natureza, mas também se revela uma poderosa ferramenta de desenvolvimento integral, contribuindo para a inclusão e o bem-estar dessas crianças.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem utilizada neste projeto foi fundamentada nas teorias de importantes pensadores da educação, como Wallon e Piaget. Segundo Wallon, o uso de desenhos é uma ferramenta eficaz para trabalhar com crianças com Síndrome de Down, pois estimula a imaginação e a criatividade. Por meio da expressão artística, as crianças podem se reconhecer e desenvolver uma autoimagem positiva. Piaget enfatiza que o meio ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança. A interação da criança com a natureza e os animais proporcionou experiências significativas que moldaram seu aprendizado e desenvolvimento. Essa imersão em um ambiente rico e diversificado facilitou a aquisição de habilidades sociais e comunicativas. A presença de animais foi fundamental para estimular a curiosidade e promover o convívio social. As interações com os animais não apenas enriqueceram a experiência educativa, e dessa forma com utilizações de tintas e papéis para que desenvolvessem a criatividade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança com Síndrome de Down e condições autistas, enfrentamos diversos desafios. O maior deles foi a aceitação do novo ambiente em que a criança estava inserida. Para facilitar essa adaptação, utilizamos várias estratégias, sendo a presença da mãe no espaço com os animais e o ambiente natural uma das mais significativas. Essa abordagem proporcionou um senso de segurança e conforto para a criança, essencial para sua aceitação do novo contexto.

Observamos também uma forte ligação afetiva entre a criança e sua auxiliar de sala. Essa relação foi fundamental para promover a interação dela com os outros alunos e com os animais. De acordo com Vygotsky, a interação social é um componente crucial para o desenvolvimento, e a auxiliar atuou como um "espelho", ajudando a criança a se conectar com seus colegas e a explorar novas experiências.

Durante o processo, a introdução gradual da criança ao ambiente natural, com a presença da mãe, facilitou sua aceitação. O primeiro encontro com os animais foi uma experiência surpreendente e alegre, que contribuiu para sua familiarização com o novo espaço. Com o tempo, a interação da criança com os outros alunos cresceu, especialmente durante as atividades com os animais. Essa experiência favoreceu a construção de amizades e a colaboração, permitindo que ela se sentisse parte do grupo.



## TÍTULO Dias de trabalhos em campo/ escola TABELA

	ESCOLA	AREA AMBINETAL
COM A PRESENÇA DA MÃE	3 DIAS	4 DIAS
COM A AUXILIAR	10 DIAS	10 DIAS
INTERAÇÕES	35%	75%

Além disso, a criança demonstrou uma conexão significativa com os animais, o que se traduziu em um aumento na sua confiança e interesse em se comunicar. A relação afetiva com os animais não apenas estimulou sua curiosidade, mas também proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento da fala. A mãe da criança relatou um aumento considerável em sua capacidade de se comunicar. Inicialmente, a criança não falava o nome dos pais, mas, através das interações com os animais, começou a chamar pelo nome da mãe e do pai. Essa progressão na fala é um indicativo de que as experiências positivas com o meio e os animais contribuíram significativamente para seu desenvolvimento linguístico.

## 4. CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados neste projeto reforçam a importância da aceitação do ambiente na aprendizagem de crianças com Síndrome de Down e condições autistas. A presença da mãe e a relação com a auxiliar de sala foram fundamentais para promover um ambiente seguro e acolhedor, facilitando a interação e a exploração. Os resultados observados estão alinhados com a teoria de Vygotsky, que destaca a relevância da interação social no desenvolvimento infantil. A conexão afetiva com os animais e o aumento da comunicação são provas de que a educação ambiental pode servir como um poderoso catalisador para o desenvolvimento integral, promovendo a inclusão e o bem-estar dessas crianças.

## 5. REFERÊNCIAS

- Santos, A. C. dos (2019). Educação Ambiental e Inclusão: Contribuições para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Especiais. In: Revista Brasileira de Educação Especial. Vol. 25, No. 1, pp. 45-60.
- Furlan, L. (2018). A Importância da Arte na Educação de Crianças com Deficiência. In: Cadernos de Arte e Educação. Vol. 9, pp. 102-118.
- Piaget, J. (1976). A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes.
- Wallon, H. (1971). A evolução do conceito de criança. In: Psicologia e Educação. São Paulo: Editora Melhoramentos.

